
Liderança e comunicação

« Uma mensagem, iniciada e transmitida usando o meio apropriado, recebida e compreendida deve despertar ou provocar uma mudança de comportamento ou atitudes”

Ir. Cyprian Gandebo

Eurico Santos

Membro do Conselho Provincial de Missão
Prov. de Compostela
Portugal



Após uma leitura atenta do capítulo 13 do livro “Vozes Maristas”, onde se fala sobre o papel da comunicação, veio-me, de imediato à mente, uma recomendação do Papa Francisco – ensinamentos sobre as homilias.

Numa catequese partilhada a 7 de fevereiro de 2018, no Vaticano, Francisco recomendou que “as homilias das Missas sejam breves, bem preparadas e que não tenham mais de 10 minutos”.

Ora esta ideia vai ao encontro do que entendo ser uma ferramenta fundamental para um líder marista que é o uso e o domínio corretos da comunicação na sua ação e missão.

Um líder não pode descurar a comunicação, pois é através desta que a sua liderança é comunicada aos outros e determina a adesão destes ao que se propõe liderar.

Partindo deste pressuposto essencial sobre a importância da comunicação na liderança marista, proponho algumas ideias para que a mesma seja motivadora.

A comunicação de um líder marista deve ser simples, corajosa, deve promover o debate e o diálogo, promover conversas que diverjam, que criem, que estimulem a criatividade e que terminem com e em diálogo que una, que convirja.



Neste processo de comunicação, e como bem refere o Ir. Cyprian Gandeebo “os líderes de serviço esforçam-se por evitar frases longas e dúbias, conceitos abstratos, palavras pouco conhecidas ou ambíguas (...) mas sim simples. Um líder deve ser claro e inequívoco na hora de comunicar, uma vez que o seu objetivo é acrescentar conhecimento às pessoas que o escutam.”

Para se comunicar bem é também relevante conhecer bem os destinatários da nossa comunicação. Através desse conhecimento, poderemos ser mais empáticos e mais assertivos, algo que é muito poderoso no âmbito de uma liderança, porque nos permite transmitir que o outro importa, que nos interessamos por ele, pela sua situação pessoal e familiar.

Aqui chegados, aponto ainda algumas ideias que podem ajudar um líder marista a ser um excelente comunicador e que se enraízam em práticas que também brotam da nossa identidade e espiritualidade.

Começaria pela importância da escuta. Saber escutar, saber ouvir, implica saber que a escuta brota do saber fazer silêncio, de perceber o que está para além do observado e do escutado, o ponto de partida, as convicções profundas ou os pontos de vista que podem dificultar ou enriquecer o que pretendemos alcançar.

Outra ideia chave passa por aceitar a realidade das coisas e das pessoas com as quais trabalhamos. É a partir desta aceitação que se podem definir pontos de partida e também de chegada. Saber comunicar o nosso olhar para os outros como os vemos, como são e não como gostaríamos que eles fossem é um passo essencial para a transformação e desenvolvimento da realidade a que nos propomos enquanto líderes e ajudará, certamente, o outro a perceber o(s) processo(s) a desenvolver para se alcançar a meta desejada.

Na comunicação joga também papel chave o saber integrar. Partindo de ideias diferentes, aprender a dissolvê-las para podermos criar algo que congregue todos os esforços e contributos, se possível, leva a compromissos das e nas equipas que se lideram.

A comunicação deve ainda transmitir/partilhar o aprendido, a novidade, a confiança que um líder tem em si e nos outros, destacando o que cada um foi capaz de dar de único e de difer-

ente. Se o líder com a sua comunicação o conseguir está a gerar confiança, a inspirar confiança, uma vez que transmite que está atento ao individual e ao coletivo e transmite reconhecimento.

Finalmente, a comunicação tem de ser sempre verdadeira em todas as situações e circunstâncias sejam elas de alegria ou de fracasso. Esta é a única forma de se transmitir e de se gerar confiança.

Perante o descrito anteriormente, entendo que a comunicação é uma chave que muito determina que tudo o que se faz, os esforços, os processos, as reuniões, o tempo e a energia que são gastos e despendidos, quer a nível individual quer a nível coletivo, possam ser compreendidos e, ao mesmo tempo, sejam geradores e potenciadores de motivação, de adesão e de paixão.

A comunicação permite ainda dar sentido comum e coerência ao alinhamento de todos, individual e coletivamente, na transformação das nossas organizações. Ela facilita a apresentação das metas coletivas e dos necessários processos com a necessidade de, ao mesmo tempo, também se produzirem processos individuais e coletivos de desenvolvimento das pessoas envolvidas. Não há transformação das organizações se não ocorrer, ao mesmo tempo, transformação nas pessoas. Nesta transformação, a comunicação tem papel essencial para sabermos o que queremos e por onde vamos.

Uma boa comunicação facilitar-nos-á também, quando for necessário, explicar o porquê de novos projetos e de novas lideranças. As lideranças nunca são um fim em si mesmo, mas um meio para. Nesse sentido, penso que devemos apostar na comunicação do que estamos a construir. As lideranças que estamos a formar, a potenciar, a fortalecer destinam-se a quê? O que queremos e esperamos delas? Joga aqui papel importante a comunicação e esta deve também levar a que todos se sintam envolvidos nessas novas realidades que estamos a criar.

Finalmente, a comunicação é uma das chaves relevantes do trabalho em rede. Se através de uma boa comunicação nos apercebermos de que vivemos num ecossistema de interdependências, de redes de conexões a nível local, provincial, regional e de Instituto, isso torna-se em fermento para que consigamos continuar a aprofundar e a desenvolver a nossa Instituição Marista.



Dentro deste âmbito da comunicação, a nível da Província Compostela, decidiu-se proporcionar, neste ano de 2023, aos líderes das distintas equipas provinciais, uma formação sobre comunicação, intitulada “Todos somos Porta-vozes – comunico!”, levada a cabo pela responsável da Equipa de Comunicação Provincial.



Foram quatro sessões de uma experiência muito enriquecedora que nos levou numa viagem pela escrita, pela oralidade (como falar em público), pela imagem (como nos apresentamos em público), pela fotografia que escolhemos publicar, etc.

Como formação prática que era, esta ofereceu-nos a possibilidade de pensar no que escrevemos, como o escrevemos, como o lemos, a quem o escrevemos, como nos apresentamos (fotografia, imagem, cor, marca, etc.) e em nome de quem comunicamos.

Se tudo comunica, mesmo o que não se diz ou expressa – aprendizagem essencial! – e o que é comunicado é o que fica/ou o que apreendem os destinatários da comunicação, esta formação foi um excelente momento formativo e uma oportunidade de aprofundamento sobre a importância que tem a comunicação na continuação da obra marista e nas suas atividades, nas suas equipas, nas suas organizações e estruturas e, conseqüentemente, nas suas lideranças.

Dada a importância desta temática da comunicação, entendo que a liderança exercida por um líder marista muito tem a beneficiar se for também capaz de se colocar no papel de recetor da sua própria mensagem e, sobretudo, se perceber o que este apreende da mesma.

Estas duas funções, de emissor e de recetor, oferecer-lhe-ão, enquanto líder, a capacidade de “testar e de melhorar” a sua comunicação e, ao mesmo tempo, porque envolve outros, destacará a importância do trabalho em equipa, uma das características que definem os Líderes Maristas de Champagnat.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it